Apresentação Oral

SALA 1 – PSICOLOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: meet.google.com/dgu-rqex-yxn

PROFESSORES AVALIADORES: Juliana dos Santos Terenzi; Letícia Ferraz Silva

1. O AUTISMO COMO QUARTA ESTRUTURA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A DIREÇÃO DO TRATAMENTO PSICANALÍTICO NA CONTEMPORANEIDADE

Vania Florencio da Silva; Zuleide Dias dos Santos; André Masao Peres Tokuda

RESUMO
Este estudo busca analisar os fundamentos teóricos apresentados por autores contemporâneos de orientação lacaniana que discutem o autismo como quarta estrutura clínica. Também são examinadas as particularidades de sua relação com a linguagem e o campo do Outro e as implicações dessa compreensão para a direção do tratamento e para a posição ética do analista. A pesquisa parte da discussão acerca da divisão clássica das estruturas clínicas em neurose, psicose e perversão e busca compreender os fundamentos que sustentam a diferenciação do autismo em relação à psicose. Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica conceitual. Foram utilizados artigos científicos, dissertações, teses e obras de referência sobre o autismo. A partir desse material, foram estudadas questões relacionadas à possibilidade de uma organização própria e às particularidades do funcionamento autístico. A pesquisa permite compreender diferentes aspectos da organização do sujeito autista e de sua maneira particular de lidar com aquilo que vem do corpo, da linguagem e do campo do Outro. Na clínica, esses conceitos ajudam a pensar a função que determinados recursos assumem para cada autista. Os estudos analisados apresentam diferenças entre autismo e psicose que dão sustentação à possibilidade de considerar o autismo como uma quarta estrutura. Essa compreensão, porém, ainda apresenta diferentes entendimentos dentro da psicanálise.

PALAVRAS-CHAVE: autismo; psicanálise; quarta estrutura; lacan

2. ENTRE O DESEJO DO OUTRO E A PERDA DE SI: As expectativas sociais sobre o desempenho da mulher no século XXI e seus impactos na autenticidade feminina

Juliana Lopes Leite Guedes da Silva; Marina Rodrigues Araújo Olivier; Marcos Costa Martinelle

RESUMO
O presente estudo analisa de que maneira as expectativas sociais impostas às

mulheres no século XXI interferem na vivência da autenticidade feminina e influenciam os processos de constituição subjetiva e saúde mental. A pesquisa parte da compreensão de que as cobranças relacionadas ao desempenho, à produtividade, ao cuidado e à manutenção de múltiplos papéis sociais podem favorecer o afastamento das mulheres de seus próprios desejos, sentimentos e necessidades. O estudo tem como objetivo geral analisar os impactos das expectativas sociais sobre a autenticidade feminina. Como objetivos específicos, busca levantar literatura relacionada à construção social do feminino, às expectativas sociais e à autenticidade feminina; realizar revisão bibliográfica dos principais autores que discutem a temática; desenvolver pesquisa em bases científicas e obras teóricas pertinentes; e analisar como as exigências sociais podem interferir na subjetividade feminina. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. O levantamento teórico ocorre em bases de dados científicas, como SciELO, PePSIC e Google Acadêmico, além da consulta a livros relacionados ao tema. Os materiais selecionados são submetidos à leitura exploratória, seletiva e analítica, sendo posteriormente organizados por eixos temáticos. Os resultados evidenciam que as exigências sociais contemporâneas contribuem para processos de sobrecarga emocional, insegurança identitária, sofrimento psíquico e distanciamento de si. Conclui-se que a autenticidade feminina se encontra diretamente relacionada à possibilidade de reconhecimento subjetivo, autonomia emocional e construção de formas mais autênticas de existência.

PALAVRAS-CHAVE: autenticidade feminina; expectativas sociais; sofrimento psíquico

3. O PAPEL DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA PSICOLOGIA HOSPITALAR: Intervenções terapêuticas e seus impactos na humanização do cuidado

Karen Luana Delegá de Souza; Yasmim Leal Mendonça; Juliana dos Santos Terenzi

RESUMO

O estudo analisa a Terapia Assistida por Animais no contexto da Psicologia Hospitalar, com ênfase nas intervenções terapêuticas associadas à humanização do cuidado, à aceitação do tratamento e ao bem-estar mental de pessoas hospitalizadas. A hospitalização pode produzir medo, ansiedade, ruptura da rotina, sensação de perda de autonomia e dificuldade de comunicação, condições que exigem intervenções capazes de reconhecer a dimensão subjetiva do adoecimento. Nesse cenário, a presença planejada de animais selecionados e acompanhados por profissionais pode favorecer experiências de acolhimento, interação e conforto, desde que a prática respeite critérios clínicos, sanitários, éticos e institucionais. O objetivo consiste em compreender as contribuições da Terapia Assistida por Animais como intervenção coadjuvante para a aceitação do tratamento e para a melhoria do ambiente hospitalar. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, caráter descritivo e revisão bibliográfica narrativa. Foram priorizadas produções nacionais publicadas entre 2020 e 2026, localizadas em bases e repositórios científicos, com atenção a publicações sobre Psicologia Hospitalar, humanização, vínculo terapêutico, intervenções assistidas por animais e hospitalização. A análise relaciona os efeitos emocionais, sociais e

fisiológicos descritos nas fontes com as necessidades de pacientes, familiares e equipes de saúde. Os resultados apontam que a interação com animais pode reduzir tensão emocional, favorecer comunicação, estimular participação em procedimentos e modificar a percepção do espaço hospitalar, sobretudo em contextos pediátricos. Ao mesmo tempo, os benefícios dependem de seleção adequada do animal, avaliação prévia do paciente, protocolos de higiene, consentimento, capacitação profissional e definição dos objetivos terapêuticos. A Terapia Assistida por Animais não substitui o acompanhamento psicológico nem o tratamento médico, mas pode compor estratégias de cuidado que reconheçam a pessoa para além do diagnóstico e favoreçam relações mais acolhedoras durante a internação.

PALAVRAS-CHAVE: humanização do cuidado; psicologia hospitalar; terapia assistida por animais

4. O IMPACTO DO LUTO TRAUMÁTICO EM ADOLESCENTES COM DEPENDÊNCIA EMOCIONAL

Lucas Martins de Freitas; Jean Claudio dos Santos Parra

RESUMO
O presente trabalho aborda a relação entre a dependência emocional e o processo de elaboração do luto traumático na adolescência, considerando as dificuldades de regulação emocional e de enfrentamento da perda. A adolescência constitui uma etapa marcada por importantes transformações psicológicas, sociais e emocionais, incluindo a construção da identidade, o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento dos vínculos afetivos. Nesse contexto, experiências de perda podem apresentar diferentes repercussões, especialmente quando ocorrem de forma súbita ou inesperada e estão associadas a circunstâncias traumáticas. O objetivo deste estudo foi compreender, por meio da literatura científica, a relação entre a dependência emocional e o luto traumático na adolescência, considerando as dificuldades de regulação emocional e de elaboração da perda. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, por meio de revisão de literatura, utilizando produções científicas disponíveis nas bases SciELO, Google Acadêmico e PubMed, além de artigos científicos em língua inglesa, priorizando publicações entre 2020 e 2026 e obras clássicas relevantes para a fundamentação do tema. Os estudos foram analisados de forma temática, considerando aspectos relacionados à adolescência, vínculos, dependência emocional, regulação emocional e luto traumático. Os resultados encontrados indicam que a qualidade dos vínculos afetivos, o desenvolvimento da autonomia, a capacidade de regulação emocional e as características individuais influenciam a forma como o adolescente enfrenta experiências de perda. Também foram identificadas evidências de que experiências de perda durante fases iniciais do desenvolvimento podem apresentar repercussões posteriores na saúde mental e no funcionamento do indivíduo. Porém, observou-se uma limitação quanto à investigação da relação entre dependência emocional e luto traumático especificamente em adolescentes. Conclui-se que a compreensão do luto traumático na adolescência deve considerar não só as características da perda, mas também a qualidade dos vínculos afetivos, a dependência emocional, a capacidade de regulação emocional e a presença de redes de apoio.

PALAVRAS-CHAVE: adolescência; dependência emocional; luto traumático; regulação emocional; vínculos afetivos.

5. O PESO DO SAGRADO: Uma análise da ansiedade pastoral sob a ótica da psicologia da religião

Luan Henrique de Souza da Silva; Juliana dos Santos Terenzi

RESUMO
Este estudo analisa, à luz da Psicologia da Religião, os impactos da ansiedade no exercício do ministério pastoral, com ênfase nos fatores estruturais, interpessoais e espirituais que contribuem para o adoecimento psíquico de líderes religiosos. Parte-se da constatação de que o pastor contemporâneo assume múltiplas funções administrativas, financeiras e espirituais, muitas vezes sem fronteiras claras entre vida pessoal e ministério, o que o expõe a elevados níveis de sobrecarga emocional. A pesquisa tem como objetivo geral identificar, por meio de revisão integrativa da literatura científica publicada entre 2015 e 2025, as causas estruturais e emocionais da ansiedade pastoral e suas repercussões sobre a saúde mental, o desempenho ministerial e a dinâmica familiar do líder religioso. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido a partir de consulta a bases de dados científicas indexadas, com posterior organização dos achados por meio de análise de conteúdo temática. Os resultados evidenciam que a sacralização da função pastoral e a expectativa social de infalibilidade produzem um processo de desumanização do líder, favorecendo a instalação de quadros de burnout, ansiedade generalizada e depressão, frequentemente mascarados por discursos de vitória espiritual. Identifica-se, ainda, que o estigma associado à espiritualização do sofrimento psíquico funciona como barreira cultural que retarda a busca por tratamento profissional, ao passo que a solidão ministerial e o conflito entre as demandas da igreja e da família aprofundam a vulnerabilidade emocional do pastor. Conclui-se que a saúde mental do líder religioso constitui condição indispensável à sustentabilidade de sua atuação, sendo necessário promover, no âmbito da formação teológica e da gestão eclesiástica, estratégias de autocuidado, supervisão pastoral e acesso à psicoterapia. O estudo contribui para o campo da Psicologia da Religião ao evidenciar a urgência de uma compreensão biopsicossocial do ministério, capaz de reconhecer os limites humanos do pastor e de fundamentar políticas institucionais de cuidado à saúde mental do clero.

PALAVRAS-CHAVE: ansiedade; burnout; ministério pastoral; saúde mental; psicologia da religião

6. A BANALIZAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS PSICOLÓGICOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: Uma revisão sobre a medicalização do sofrimento psíquico

Eduarda Robles de Queiroz Macedo; Flávio Arce Silva

RESUMO
O presente trabalho teve como objetivo analisar a banalização do uso de

medicamentos psicotrópicos entre estudantes universitários, relacionando-a ao processo de medicalização do sofrimento psíquico. Realizou-se uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, a partir de artigos científicos, livros, documentos institucionais e publicações oficiais. Os achados indicaram que demandas acadêmicas, pressão por desempenho, vulnerabilidades emocionais, acesso facilitado aos medicamentos e influência social pode favorecer seu consumo. Observou-se ainda que a medicalização pode contribuir para a naturalização do uso de psicotrópicos como resposta ao sofrimento emocional, enquanto o uso inadequado pode ocasionar dependência, interações medicamentosas e intoxicação. Conclui-se que a banalização desses medicamentos constitui uma questão relevante de saúde mental, sendo necessária a ampliação de estratégias psicossociais de cuidado, como acompanhamento psicológico, acolhimento e espaços de escuta no contexto universitário.

PALAVRAS-CHAVE: medicalização; sofrimento psicológico; estudantes universitários; medicamento psicotrópico; saúde mental.